

## AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR.

(1)Valdir Avelino de Paiva; (2)Luandson Luis da Silva;

<sup>1</sup>Faculdade em Educação do Cariri Paraibano – FECP – valdiavelino@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba – UFPB – llsilva\_3@hotmail.com;

### RESUMO

O artigo proporciona a discursão sobre as políticas da avaliação institucional no Brasil e suas concepções didáticas como ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da gestão democrática no cotidiano escolar a partir da reflexão coletiva dos autores na escola. Apresenta como objetivo geral trazer um ato reflexivo e democrático sobre pontos fundamentais no desenvolvimento pedagógico, voltado para os aspectos de construção permanente do ensino e aprendizagem na instituição escolar. O estudo foi baseado em pesquisas com autores como FREIRE (1997), BARRETO (2016), GATI (2006), GAMA (2012), GADOTI (2012), entre outros. Na produção deste artigo foi necessária a apreciação de estudos de periódicos e livros, tendo em vista a análise teórica dos elementos significativos ao tema abordado por meio de uma pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional, Concepções Didáticas, Gestão Democrática, Cotidiano Escolar.

### INTRODUÇÃO

A avaliação institucional esta ligada as instituições escolares brasileiras, que tem apresentado de forma clara a necessidade de existir, em aspecto sólido, produtivo e democrático de forma didática. Essa é pouco expandida no Brasil. Evidentemente que esse é um processo que perpassa pelo gestor, professores e funcionários da escola. Para isso é necessário à participação de todos durante o processo de forma reflexiva diante das possíveis ações e constatações de pontos positivos e negativos. É esse pensamento de aperfeiçoar permanentemente, que o ato de planejamento, a cada instante, durante todo o processo escolar busca desenvolver um objetivo geral, trazer um ato reflexivo e democrático sobre pontos fundamentais no desenvolvimento pedagógico, voltado para os aspectos de construção permanente do ensino e aprendizagem na instituição escolar. Essa avaliação institucional é extremamente benéfica para o crescimento da instituição, juntamente com todos que lá estão. Todos são responsáveis por esse espaço pensante. Por isso, a reflexão desvenda e proporciona a todos na escola a participação do “exercício da democracia” na busca de melhorias, nos aspectos estrutural, pedagógico e administrativo, voltado para a evolução do ensino e da aprendizagem. Isso porque o ambiente escolar

estimula o envolvimento de todos os autores, assumindo sua responsabilidade, tornando o ambiente com maior força coletiva.

Assim, a abordagem primária parte da avaliação escolar como mediadora do conhecimento, evidenciando a importância do ato de avaliar processualmente a partir de critérios estabelecidos para fortalecer um conhecimento significativo e não unicamente informativo. Libâneo (2013, p.107), afirma que “A realização consciente e competente das tarefas de ensino e aprendizagem torna-se, assim, fonte de convicções, princípios de ação, que vão regular as ações práticas dos alunos frente a situações postas pela realidade”. Por o pensamento as características formativas de um cidadão crítico e responsável a partir da consciência de suas ações são elementos essenciais no ato de refletir sobre sua própria ação que denominamos de auto avaliação, momento de repensar, e se necessário reconstruir, refazer ou reiniciar. Isso para aperfeiçoar e apreender sempre em busca da qualidade. Evidentemente que além de se auto avaliar, somos avaliados externamente também através indicadores nacionais. Segundo Libâneo,

A avaliação escolar tem também a função de controle, expressando os resultados em notas ou conceitos que comprovam a quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos em relação aos objetivos. A análise dos resultados de cada aluno e do conjunto de alunos permite determinar a eficácia do processo de ensino como um todo e as reorientações necessárias (LIBÂNEO, 2013, p. 241).

Portanto as avaliações de repercussão nacional que caracteriza a qualidade do ensino de uma determinada região ou escola, evidenciando seu desempenho plausível ou apresentando as dificuldades permanentes das aprendizagens escolares e as auto-avaliações internas na escola que proporciona reflexões constantes, como retrata muito bem Libâneo (2013), dizendo que, o processo de avaliação escolar alguns funções básicas muito importantes, que são: o pedagógico – didático, o diagnóstico e o de controle, esses recursos são fundamentais na importância do ensino e conseqüentemente para a aprendizagem.

Para (Freitas, 2017, p. 11) afirma que, “a avaliação alimenta o processo dando dicas ao professor e ao aluno sobre o que foi ensinado e aprendido. Dentro desta concepção, para melhorar o processo, basta a otimização de cada uma das etapas”. Por isso a avaliação da aprendizagem faz parte do processo educacional, mas está voltado para a constatação do ato de aprender bem, ou seja, de forma significativa, evidenciando sempre a qualidade desse ensino. Na avaliação educacional sua constatação não é específica, mas ampla, tendo em vista a capacidade de compreender todo um processo envolvendo vários segmentos que ali estão.

## **A AUTO AVALIAÇÃO E A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR**

Para Paulo Freire (2011) ser educador é constitui-se de missão, com um verdadeiro encantamento pela escola e pela aprendizagem durante toda a vida. Também é conceber a um espaço de relações sociais e humanas. Entre as inúmeras contribuições originais desse mestre para a educação, merece destaque à importância da informalidade na aprendizagem.

Se estivesse claro para nós que, é aprendendo que aprendemos a ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, na sala de aula, das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. Para Libâneo,

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBÂNEO, 2013, p. 48).

Evidentemente a função do professor hoje não é apenas a de informar, e sim, a de formar, de levar os seus alunos ao reino da contemplação do saber, mesmo que em alguns momentos tenham que enfrentar alunos difíceis, pais super protetores, politicagem, cansaço e frustração, os educadores e as educadoras tem o dever, acima de tudo, de ser competentes no que fazem. E, mesmo com todas as dificuldades precisam continuar acreditando no potencial transformador da educação. Freire (2011, p. 47) afirma que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O professor atual deve ter em mente que o profissional de ensino não é mais pedestal, dono da verdade, representante de todos os saberes, capaz de dar respostas para tudo. O educador deve, pois, ter a preocupação de se reeducar de forma contínua, participando do processo de elaboração da proposta pedagógica de forma didática utilizando os mecanismos proporcionados pelo processo de ensino e aprendizagem, até mesmo para definir de forma clara os grandes objetivos da escola para seus educandos, e assim, de forma clara, fazer sempre o caminho do progredir, dedicar-se a missão, às vezes árdua, mas prazerosa; às vezes sem a recompensa financeira condigna, mas é nesse âmbito

que aos poucos o professor consegue através do seu trabalho e de sua dedicação, iluminar o caminho de muitos e pouco a pouco sendo cúmplice na construção de uma sociedade mais democrática que entenda como funciona a avaliação e didática no espaço escolar. Para Freire:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2011, P.40)

A relação estabelecida entre a didática e avaliação no espaço escolar busca fornecer importantes subsídios que auxiliam na prática educativa, através da gestão democrática que traz consigo um leque de possibilidades no que diz respeito ao trabalho pedagógico realizado no cotidiano escolar.

Segundo Melo e Urbanetz (2008):

[...] relação ensino e aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso dessa última que toda didática ganha no sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo. (MELO E URBANETZ, 2008, p.105).

Diante do exposto é cabível indagarmos sobre qual seria o cenário educacional dos sonhos? Qual seria o cenário educacional onde nossos educandos estivessem expostos a educação transbordantes de significados? Assim, compreende-se que diante de tudo, o professor competente e profissional, atua com a alma de educador, jamais se torna indiferente, descomprometido. Sua profissão está ligada ao amor, a alegria, a satisfação em poder contribuir com a edificação de um mundo mais humanizado através de uma nova consciência; ele se constitui professor na acepção mais genuína, coroando de significado de toda sua prática pedagógica.

Alimentados pelo desejo de transformação da sociedade, os educadores sempre se constituíram em uma classe de visionários de futuros mais justos e igualitários. Se hoje a rotina pesada do trabalho e as recompensas salariais não são nada animadoras, urge acordar essas reservas de sonhadores de utopias possíveis. Reativar a esperança no professorado, colaborar para que as mentes e os corações de nossos alunos se elevem em direção a uma nova consciência política e planetária capaz de transpor os obstáculos e os determinismos, constituem protocolos inadiáveis. Para tanto, é preciso ao mesmo tempo esperança e fé. Fé na condição humana, no amor, na fraternidade, na capacidade de superação e de transcendência (os setes saberes necessários a educação do presente). (MORAES E ALMEIDA, 2012, p.31).

Assim, o professor precisa ter um olhar introspectivo, ver sua prática com muita lucidez, tornar-se a cada dia mediador de uma educação, concebida e desenvolvida como responsabilidade social, que seja capaz de responder coerentemente aos desafios e

necessidades existências do tempo que nos toca viver, desenvolvendo, por sua vez, todas as dimensões da pessoa humana.

Sem dúvidas, ao professor lhe é atribuído uma grande missão. Logo é preciso, e urgente reformar a sociedade, a civilização, a vida, a alma. É através da dinâmica da escola que as portas do processo de aquisição do conhecimento se tornarão eficaz e se constituirão em aprendizagens significativas em uma sociedade em constantes transformações.

## **AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA: INDICADORES AVALIATIVOS**

A avaliação é um processo estabelecido a partir de critérios, para verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Na escola essa avaliação é verificada a partir da observação, produção e aplicação de determinado instrumentos, para coleta informações e registrar as possíveis aprendizagens dos alunos. Nesse sentido essa avaliação é considerada processual, pois ocorre durante todo o bimestre. Daí o sistema de avaliação contínua, onde as sequências de aprendizagem são acompanhadas de forma eficaz pelo professor e o próprio aluno. Tendo em vista as avaliações externas como Provinha Brasil, a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, o Programme for International Student Assessment (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. São esses indicadores externos que visam diagnosticar, e que pontua valores qualitativos e quantitativos as escolas anualmente. Para Libâneo:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 2013, p. 2016).

A avaliação externa é aquela que conduz por um agente externo ao objeto avaliado. Esse modelo, objetiva verificar, o desempenho das aprendizagens dos alunos das instituições escolares a partir de critérios estabelecidos. Na educação básica temos o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Oficialmente com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, por meio do Decreto n. 6.074, de 24 de abril de 2007, e sua fundamentação apresentada por Reynaldo Fernandes (2007), à época presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).”(ALAVARSE, BRAVO E MACHADO, 2013, p.15).

Essa avaliação externa tem o exemplo do (IDEB), que determina a cada dois (2)

anos um indicativo quantitativo expressando a evolução qualitativa da intuição escolar. Considerando duas variáveis significativas: o teste (prova) e a aprovação (Censo Escolar). A intenção é estabelecer metas a serem alcançadas pelas redes públicas de ensino e escolas até 2021.

Os indicadores de desempenho educacional utilizados para monitorar o sistema de ensino no País são, fundamentalmente, de duas ordens: a) indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e b) pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio). É importante ressaltar que os estudos e análises sobre desempenho educacional raramente combinam as informações produzidas por esses dois tipos de indicadores, ainda que a complementaridade entre elas seja evidente. (FERNANDES, 2007, p. 7).

Esses são considerados indicadores que norteia a percepção evolutiva das instituições escolares no Brasil. Com isso as avaliações externas oportunizam as escolas repensar sua prática nos aspectos pedagógico e administrativo, sua interação com a comunidade e sua produção para a comunidade visando à qualidade da educação.

## **AVALIAÇÃO INTERNA: DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Libâneo (2013) compreende que o processo de prática da avaliação na escola tem sido muito criticado por aspectos funcional de controle a partir de um fazer classificatório quantitativo, voltado unicamente para notas relativas às provas, tendo em vista, a dificuldade de coleta de dados desses alunos como ponto de partida de análise avaliativo.

Necessariamente esse processo passa pela equipe gestora acompanhado pelo desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da instituição escolar no aspecto administrativo e pedagógico, onde o coordenador(a) exerce uma função de planejar, acompanhar e intervir, quando necessário, junto aos profissionais docentes de forma democrática utilizando uma didática que fortaleça as atividades escolares.

Conforme Sordi e Ludke (2009):

A organização do trabalho escolar como atividade que reúne diferentes atores é afetada por esta diversidade de concepções, interesses, valores. Disto deriva a necessidade de construção de acordos mínimos para que se balizem as decisões que são tomadas, sem os quais pode-se comprometer a eficácia do trabalho planejado. A avaliação da aprendizagem como uma categoria constitutiva do trabalho pedagógico com alta força indutora nas formas de agir dos atores escolares merece atenção especial visando entender/desvelar seu *modus operandi*, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola. (SORDI E LUDKE, 2009, p. 314).

Assim é preciso entender a importância do professor em realizar um diagnóstico inicial para verificar as habilidades e competências que possui o aluno, tendo em vista observações sobre a importância dos conteúdos atitudinais, que interfere diretamente nos procedimentais e conceituais. Esses poucos evidenciam a sua real importância para a eficiência e eficácia do ensino em prol de uma aprendizagem significativa. Libâneo (2013, p.113) afirma que “... a aprendizagem do aluno é, também, suscitada pelos seus interesses e necessidades. Entretanto, quando ela se baseia apenas na experiência espontânea, os resultados são casuais, dispersos, não sistematizados. A escola deve fazer muito mais do que isso, pois sua função é introduzir os alunos no domínio dos conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos para que, por meio deles, desenvolvam suas capacidades mentais.”

Portanto, fica absolutamente notório que o ensino torna-se mais viável, apesar das inúmeras dificuldades existentes, que, quando partimos a aplicação de diagnóstica, ou seja, com coleta de dados, registrando as habilidades e competências dos alunos, nossa capacidade de planejamento torna-se mais eficiente e reflexiva as possibilidades de sistematização do conhecimento.

## **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

A avaliação educacional é um instrumento de coleta de dados que evidencia a evolução ou não da qualidade do ensino em determinados seguimentos educacionais. Essa avaliação apresenta uma amplitude maior, que a avaliação da aprendizagem, que é conotações específicas em sala de aula. Na avaliação educacional podemos exemplificar amostras como: a Prova Brasil (Saeb), Enxame Nacional do Ensino Médio(Enem) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Há nível internacional, temos o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

A Avaliação Educacional, hoje, é um campo de estudos com teorias, processos e métodos específicos, mas também, um campo abrangente que comporta subáreas, com características diferentes, por exemplo, avaliação de sistemas educacionais, avaliação de desempenho escolar em nível de sala de aula, avaliação institucional, avaliação de programas, auto-avaliação. Comporta, também, diferentes abordagens teóricas como a sistêmica, a iluminativa ou compreensiva, a avaliação participativa, etc. (GATTI, 2009, p. 8).

Todos são considerados indicadores e referenciais importantes para criar políticas públicas. São avaliações macros. Já avaliação da aprendizagem escolar, é considerada uma peça do processo pedagógica, que é, de fundamental importância para o planejamento, o acompanhamento e as possíveis intervenções dos profissionais professores em sala de aula

com os alunos, buscando sempre aperfeiçoar a qualidade do ensino, para que os resultados da aprendizagem seja satisfatória, prazerosa e significativa para a vida desse aluno. Nesse contexto podemos pensar em uma avaliação específica e uma educação libertadora, onde o aluno recebe estímulos de possibilidades de transformações, a partir de pensamentos críticos do seu entorno. Por isso,

Não podemos esperar que a sociedade mude para que mudemos nosso modelo pedagógico. No contexto dessa sociedade conservadora, podem surgir os elementos contraditórios e antagônicos que vão possibilitar, a longo prazo, a sua transformação (VALE, 1995, p. 92).

Para isso é fundamental uma avaliação com um olhar de uma prática pedagógica reflexiva e crítica, buscando sempre uma vigilância para não esta unicamente classificando, paralelo ao autoritarismo desenfreado do professor. Por isso é necessário uma avaliação em sala de aula com aspecto produtivo, diagnosticador e interventor durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Para **Vale (1995)** a estratégia de diagnosticar e informar possui funcionalidade de apresentar ao professor e ao aluno seus avanços e suas dificuldades de aprendizagens. Logo surgiu à oportunidade de realizar revisões e atividades de recuperações. Esse processo mostra ao professor sua capacidade profissional junto a aplicabilidade metodológica coerente aos conceitos estudados com os alunos a partir da necessidade do objetivo proposto. Daí a preocupação de uma avaliação qualitativa e quantitativa relevante ao estudo dos conteúdos no espaço de sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa baseou-se em um estudo bibliográfico realizado em periódicos e livros que suplantava recursos literários sobre a importância da avaliação institucional no espaço escolar, pautada como um instrumento democrático de grande importância no desenvolvimento dos objetivos e metas para o crescimento acadêmico ou institucional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento do trabalho partiu de estudos literários com análises e interpretações teóricas sobre a importância da avaliação institucional no espaço da escola como elemento fundamental no desenvolvimento do ensino para a qualidade da aprendizagem. Segundo GERHARDT:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma



pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (GERHARDT, 2002, p. 32).

Por isso o objetivo norteador da pesquisa é compreendermos a importância da avaliação institucional na dialética reflexiva democrática sobre pontos fundamentais no desenvolvimento pedagógico voltado para os aspectos de construção permanente do ensino e aprendizagem no espaço escolar, promovendo um avanço significativo, dinâmico e prazeroso, onde todos são sujeitos participantes do processo com vez e voz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para ser transformadora precisa está centrada na vida, considerar pessoas e os processos pedagógicos e avaliativos em toda sua dimensão. Precisam ser pautados num sentimento de emancipação, valorizando as pessoas, suas culturas e seus limites de aprendizagem, é preciso que aponte o caminho dos diferentes saber

Sabemos que o papel fundamental da educação é encontrar estratégias que venham possibilitar o desenvolvimento individual e pleno do educando. E a avaliação ocupa um lugar importante para determinar o progresso e as dificuldades que devem ser superadas para que o ensino seja adequado à necessidade de cada um. Daí a importância da avaliação institucional, que vem estabelecer uma visão processual, diagnóstica e comum participação, da comunidade no espaço escolar com todos os autores que ali estão. É com essa consciência que podemos valorizar refletir e executar as ações da escola como já suplantado, de forma mais eficiente e eficaz. E esse avanço democrático, crítico e participativo que se evidencia a frase de Sêneca (04 a.C. - 65) foi um importante filósofo, escritor, mestre da arte da retórica, que diz: “Não há ventos favoráveis, para quem não sabe, para onde navegar”. Portanto fica evidente a importância sempre de um planejamento reflexivo a prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO. Maria Helena.; MACHADO. Cristiane. **Avaliações externas e Qualidade na Educação Básica: articulações e tendências.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan/abr. 2013.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; NOVAES, Gláucia T. Franco. **Avaliação Institucional na**

**Educação Básica: retrospectiva e questionamentos.** Est. Aval. Educ. São Paulo, v.27, n.65, p.314 – 345, maio/ago. 2016. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)** / Reynaldo Fernandes. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Por Luiz Carlos. Mara Regina Lemes de Sordi, Maria Marcia Sigrist Malavasi, Helena Costa Lopes de Freitas. **Avaliação educacional: Caminhando pela contramão.** Petropolis, Rj :Vozes, 2017 – (Coleção Fronteiras Educacionais).

GADOTTI, Moacir. **Ser professor, ser educador.** Construir Notícias: n° 54, p. v, set/out., 2012.

GAMA, Zacarias. **Avaliação Institucional: primeiras aproximações – Teoria e Crítica.** Est. Aval. Educ. São Paulo. V.23, n. 52, p. 254 – 272, maio/ago. 2012.

GATTI, Bernardete A.; **Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo?** Estudos em avaliação Educacional, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006.

GATTI, Bernardete A. **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil.** revista de ciências da educação · n .9 · mai / ago 09. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Brasil. 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel. Denise Tolfo Silveira [organizado por] / **Métodos de Pesquisa.**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** / José Carlos Libâneo. – 2. Ed. – São Paulo : Cortez, 2013

MELO, A. de; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de didática.** Curitiba: Ibplex, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Almeida, Maria da Conceição de. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Presente: por uma educação transformadora.** Rio de Janeiro: Wak. Editora, 2012.

SORDI, Mara Regina Lemes. Menga Ludke. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias.** Universidade de Sorocaba/ Revista da Avaliação da Educação Superior - v. 14, n. 2, 2009.

VALE, Maria Irene Pereria. **As questões fundamentais da didática : (enfoque político – social construtivista)** / Maria Irene Pereira Vale. – Rio de janeiro : Ao Livro Técnico. 1995. 144p.